

**FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA**  
**ROTEIRO DE ATIVIDADES**

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

**AUTORIA**

**MARCIA CRISTINA COELHO**

**Rio de Janeiro**

**2013**

## TEXTO GERADOR I

O romance *Iracema*, de José de Alencar, foi publicado em 1895 e simboliza o encontro entre europeus e indígenas, base da formação do povo brasileiro, segundo a visão da época.

*Século XVI, litoral do Ceará, Iracema, jovem índia tabajara, fere sem querer o português Martim, que é acolhido em sua tribo. Eles se apaixonam e, quando o jovem parte, Iracema o acompanha, desencadeando uma luta entre os tabajaras e uma tribo rival. Grávida de Martim, Iracema sofre ao ver as mortes causadas por sua traição a sua tribo e por perceber que o amado está cada vez mais distante dela, saudoso da terra natal e dos companheiros. Martim acabará voltando para a Europa, levando consigo o filho Moacir (que significa filho da dor).*

O trecho abaixo foi extraído do capítulo XXXIII e mostra o batismo de Poti, amigo de Martim.

### **Iracema**

#### CAPÍTULO XXXIII

[...]

*Poti levantava a taba de seus guerreiros na margem do rio e esperava o irmão que lhe prometera voltar. Todas as manhãs subia ao morro das areias e voltava os olhos ao mar, para ver se branqueava ao longe a vela amiga.*

*Afinal volta Martim de novo às terras, que foram de sua felicidade, e são agora de amarga saudade. Quando seu pé sentiu o calor das brancas areias, em seu coração derramou-se um fogo que o requemou: era o fogo das recordações que ardiam como a centelha sob as cinzas.*

[...]

*Muitos guerreiros de sua raça acompanharam o chefe branco, para fundar com ele a mairi dos cristãos. Veio também um sacerdote de sua religião, de negras vestes, para plantar a cruz na terra selvagem.*

*Poti foi o primeiro que ajoelhou aos pés do sagrado lenho; não sofria ele que nada mais o separasse de seu irmão branco. Deviam ter ambos um só deus, como tinham um só coração.*

*Ele recebeu com o batismo o nome do santo, cujo era o dia; e o do rei, a quem ia servir, e sobre os dois o seu, na língua dos novos irmãos. Sua fama cresceu e ainda hoje é o orgulho da terra, onde ele primeiro viu a luz.*

*A mairi que Martim erguera à-margem do rio, nas praias do Ceará, medrou. Germinou a palavra do Deus verdadeiro na terra selvagem; e o bronze sagrado ressoou nos vales onde rugia o maracá.*

*ALENCAR, José de. Iracema. Porto Alegre: L&PM, 2002.p.134-135.(fragmento)*

## **TEXTO GERADOR II**

Como escolher um filme para ver no fim de semana? Como saber se vale a pena comprar o novo disco de um artista? Quais dentre os muitos livros recentemente publicados merecem a nossa atenção? Um gênero discursivo que circula em jornais e revistas pode ser utilizado como referência para responder a perguntas como essas. Trata-se da resenha. Veja, a seguir, exemplo de um texto desse gênero.

### **É convencional, mas não ingênuo**

*Longa, que entra em circuito na sexta, traz personagens capazes de viver duas vidas em Pandora*

*“Avatar” é um desses filmes que podem se tornar vítimas da excessiva expectativa em torno deles. O que se espera de James Cameron, no caso, é uma revolução dentro da revolução do 3D digital. É uma história tão previsível como a de “Titanic” e tão inesperada*

quanto a de “O Exterminador do Futuro”, ágil como um videogame, mas grave como um Bergman.

*Evidentemente, “Avatar” não é tudo isso. Para começar, desenvolve mais ou menos todos os aspectos da convenção do filme de aventuras. Existe ali uma cientista em busca de fantásticas descobertas num planeta chamado Pandora. Ela trabalha, a rigor, sob as ordens de um militar, cujo objetivo é mobilizar forças terráqueas contra o povo primitivo de Pandora.*

*Inútil dizer, por trás do militar existe o financista, o interesse econômico: esse planeta possui um metal precioso e desconhecido no nosso tempo.*

*O filme não é ingênuo, porém a ideia dos personagens capazes de viver duas vidas, a sua própria e a de duplo criado cientificamente é, embora não inédita, interessante e muito bem desenvolvida.*

*A saber: Jake Sully é um ex-soldado que se integra ao projeto Pandora após a morte de seu irmão gêmeo, cientista, cujo lugar deve ocupar. Jake é ignorante e paraplégico, portanto desprovido de maior mobilidade. Mas, ao tomar o lugar de seu duplo (adquirindo as feições do enorme povo de Pandora), ele readquire a mobilidade. Com isso, torna-se um duplo feliz. É melhor que seja, pois muitos são os perigos e mistérios de Pandora.*

*A desvantagem de “Avatar”, como argumento, talvez seja o da excessiva legibilidade. Nesta fábula não é difícil traduzir Pandora por Iraque (do ponto de vista militar), por exemplo, um desses povos que os americanos se empenham mais por subjugar do que por compreender, tendo em vista interesses econômicos. Foi essa a marca do governo Bush, não foi?*

*Ao mesmo tempo, os habitantes de Pandora são uma espécie de bons selvagens extraterrenos, em plena harmonia com essa natureza que os terráqueos pretendem destruir. À frente deles, um coronel que é um clichê escarrado de militar (como, aliás, a imensa maioria dos militares reais).*

*Tudo até aqui parece conspirar para que “Avatar” não tenha a posteridade de “Titanic”, por exemplo, um filme que cresceu com o tempo. No entanto, temos aqui uma*

*história em completa sintonia com os desejos mais claros manifestados pela humanidade nos últimos tempos (sua sobrevivência, seu elo com a natureza, a compreensão do outro). Isso, dirão seus opositores, não compensa as quase três horas com máscara de 3D no rosto e o sacrifício imposto à visão. Pode ser.*

*Mas existe um tal cuidado no espetáculo, na produção das batalhas, que “Avatar” parece capaz por vezes de reinventar o cinema como espetáculo de pura mágica, que envolve o fantástico.*

*Ainda uma vez, porém, é obrigatório reconhecer que, apesar das virtudes do 3D, são os momentos contemplativos os melhores. A imagem da flor branca pousando no arco da guerreira é das mais poéticas deste filme, pesados todos os pesares, bem indispensável.*

*ARAÚJO, Inácio. Folha de S. Paulo, São Paulo, Caderno Ilustrada, 16 dez. 2009. © Folhapress.*

## ATIVIDADE DE LEITURA

### QUESTÃO 1

A resenha é um gênero discursivo que combina a apresentação resumida de características essenciais de uma dada obra com comentários e avaliações críticas sobre sua qualidade. Publicada em jornais e revistas, tem como objetivo orientar o público leitor na escolha de filmes, livros, shows, CDs, peças de teatro, programas de televisão etc. Que qualidades o autor do famoso filme “Avatar”, o resenhista destaca em seu texto?

#### Habilidade trabalhada

*Reconhecer na resenha a finalidade de expor criticamente um ponto de vista sobre manifestações artísticas.*

### **Resposta comentada**

Espera-se que o aluno perceba que o autor destaca o fato de o filme abordar assuntos relacionados aos problemas que preocupam as pessoas de hoje. Entre esses assuntos, são mencionados: a segurança pessoal, a convivência com a natureza e o relacionamento pacífico entre pessoas e nações. O autor elogia também a criatividade das cenas em que se vê a construção de um mundo mágico e surpreendente.

### **REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M.; PONTARA, Marcela. **Português: contexto, interlocução e sentido**. São Paulo: Moderna, 2008 1 v. p. 481-487.

CUNHA, Celso; CINTRA, Luís F. Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. 3. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2001, p. 132-137

CAMPOS, Elizabeth Marques; CARDOSO, Paula Marques; ANDRADE, Sílvia Letícia de. **Viva Português**. São Paulo: Ática, 2010. 2 v. p. 41-43.

SARMENTO, Leila Lauer; TUFANO, Douglas. **Português: literatura, gramática, produção de texto**. São Paulo: Moderna, 2010. 3 v. p. 374-377.

### **REGISTRO DOS RESULTADOS PEDAGÓGICOS DECORRENTE DA IMPLEMENTAÇÃO DO ROTEIRO DE ATIVIDADES**

Antes de dar início ao trabalho com o Roteiro de Atividades, foram exibidos para os alunos alguns vídeos sugeridos pela plataforma. Os vídeos abordavam o contexto histórico, as características da prosa romântica e a análise do romance *Lucíola*, de José de Alencar.

Para aplicar o RA em minhas turmas, achei por bem dividi-lo em duas partes: primeiro trabalhei com as questões de leitura e uso da língua, depois apliquei as atividades de produção textual.

Diferentemente do que havia feito no ciclo anterior, apliquei as atividades da primeira etapa (questões de leitura e uso da língua) individualmente, porém, a leitura dos textos foi feita de forma compartilhada (cada aluno leu 1 ou 2 parágrafos). Esse trabalho foi bem produtivo, percebi que os alunos estavam mais motivados para o tema, depois da exibição dos vídeos. Também não tiveram grandes dificuldades para compreender os textos, conseguiram entender melhor os comandos das atividades, e no geral, apresentaram menos dificuldade e, conseqüentemente trabalharam de maneira mais autônoma.

Já a segunda parte (produção textual) foi um pouco mais complicada. O fator tempo foi um obstáculo difícil de superar. Para trabalhar o gênero resenha, sem causar confusão com o gênero anterior (resumo), tive que caracterizá-los e diferenciá-los, tarefa que foi mais complexa do eu imaginava a princípio. Outro ponto, que vale ressaltar, é que não é fácil despertar o espírito crítico dos alunos, quando se trata da resenha, alguns insistem em apenas transcrever trechos do texto resenhado. Acredito que se dispusesse de mais tempo para essa etapa, o resultado do trabalho teria sido melhor.

Achei de fundamental importância para a minha prática docente o RA e as OP apresentadas pelo curso que facilitaram muito o meu trabalho na motivação de meus alunos para o tema. As trocas de experiências e ideias que os fóruns propiciaram, também contribuíram muito para tornar minhas aulas mais dinâmicas e o resultado obtido, no geral, foi satisfatório.